

Estratégias produtivas no assentamento Encruzilhada Natalino Fase IV - "Fazenda Annoni" - um estudo de caso.

Strategy productive at settle Encruzilhada Natalino IV - "Fazenda Annoni" - a study case

BAEZ, A. A¹; MACHADO FILHO, L.C. P², LUMINA³, G.

Resumo

Este estudo foi realizado no Assentamento Encruzilhada Natalino fase IV – Fazenda Annoni, município de Pontão, Rio Grande do Sul. O objetivo geral foi examinar a trajetória das estratégias produtivas desse assentamento, comparativamente às políticas de produção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra nos últimos cinco anos. Os objetivos específicos foram levantar as políticas de produção do MST; levantar dados de produção atuais do extrato selecionado e comparar com os dados de produção dos últimos cinco anos; avaliar possíveis avanços na direção das políticas nacionais e as razões da não adesão às mesmas. Na metodologia foi utilizado questionários semiestruturados de caracterização socioeconômicas das famílias, produção e questionamentos a respeito das possíveis mudanças produtivas durante os últimos cinco anos. Considerando o valor agregado líquido de cada propriedade, todas as famílias conseguiram garantir um salário mínimo mensal para cada pessoa que trabalha na propriedade. Tendo em conta dívidas em investimentos na atividade agrícola, só 30 % das famílias conseguiram viabilizar-se. A atividade leiteira garante renda mensal à família, com maior retorno por hectare e por mês. Percebeu-se adesão das famílias às políticas de produção do MST, com respeito a produzir alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos e livres de transgênicos na produção para o consumo da família, a diversificação da produção, a ter uma renda mensal, na cooperação através da cooperativa dos assentados ligada à agroindústria e outras associações. As possíveis razões da não adesão às políticas do MST, a frustração das famílias pela falta de valorização e diferenciação do produto orgânico do convencional ou transgênico, a falta de mão de obra, falta de alternativas que sejam o contraponto à produção convencional.

Palavras-chave: produção de alimento, assentamentos, MST

Abstract

This study was conducted at Crossroads Natalino Settlement Phase IV - Annoni, county of Jetty, Rio Grande do Sul. The overall objective was to examine the trajectory of productive strategies of this settlement, compared to production policies of the Movement of Landless Rural Workers in the recent five years. The specific objectives were to raise production policies of MST; raise current data about production, extract selected data from that and compare it with the production of the last five years; evaluate possible advances in the direction of national policies and the reasons for non-adherence to them. The methodology used was semi-structured questionnaires to characterize socioeconomic households, production and questions about possible productive changes over the last five years. Considering the aggregate income of each property, all were able to guarantee a minimum monthly salary for each person working on the property. Having regard to debt investments in agriculture, only 30% of households could

¹ Alejandra A. Baez; Msc em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC – correio eletrônico: inganahibaez@hotmail.com

² Luis Carlos Pinheiro Machado Filho, Engenheiro Agrônomo, Professor Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina –

³ Giuliano Lumina, LECERA, Universidade Federal de Santa Catarina

be viable. Milk production ensures monthly income to the family, with higher returns per hectare per month. It was perceived membership of households to production policies of the MST, with respect to producing healthy food, free of pesticides and GMO-free in production for family consumption, diversification of production, have a monthly income, in cooperation through cooperative settlers linked to agribusiness and other associations. Possible reasons for non-adherence to the policies of the MST were the frustration of the families by the lack of appreciation and differentiation of organic produce from conventional or transgenic, lack of manpower, lack of alternatives that are the counterpoint to conventional production.

Key words: food production, settlement, MST.

Introdução

A pesquisa foi realizada com famílias agricultoras oriundas de assentamentos da Reforma Agrária, com produção de grãos como atividade principal, especialmente a soja. O cultivo era realizado da maneira convencional, a base de insumos químicos, máquinas pesadas e sementes transgênicas. Devido ao alto custo de produção e controle de doenças, a área destinada exclusivamente ao plantio da soja, passou a ceder espaço à bovinocultura leiteira, tornando, em muitos casos, a única renda dos agricultores.

Neste sentido, segundo Baez (2008), a atividade leiteira permite que a maioria das famílias se viabilize economicamente, consigam se reproduzir socialmente e reproduzam o seu patrimônio, deixando-o para as gerações futuras. Esses dados mostraram que as famílias que conseguiram viabilizar-se foram aquelas que praticaram a integração animal e vegetal, através da produção de leite à base de pasto, reduzindo os insumos sintéticos que vem do exterior da propriedade.

Também foi realizado um estudo da correlação da renda obtida com a cultura da soja, e a renda em função da produção de leite. A primeira mostrou uma correlação negativa com a renda, ou seja, em quanto às famílias mais insistiram no plantio da soja e o modo de produzir com alto uso de insumos, menor era a renda. O contrário ocorria com a produção de leite, demonstrando melhor renda. Nesse trabalho também apareceram outros produtos relacionados com a renda, como a produção de hortigranjeiros e seus derivados, sendo que estes produtos não tinham grande peso na renda da família, mas que complementavam as principais atividades.

Nos últimos anos, houve um maior interesse da agricultura familiar na comercialização de seus produtos, que antes era para o consumo interno. Mudança conquistada através de políticas de incentivo à produção da agricultura familiar, como as políticas de combate a fome, entre elas o Programa de Aquisição de Alimentos com doação simultânea (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Dessa maneira, surgiu uma possibilidade concreta para a diversificação da produção e comercialização, aumentando definitivamente a renda familiar.

O presente trabalho procura se alinhar às políticas nacionais de produção do MST, principalmente se tratando da diversificação da produção. Isso possibilitaria às famílias melhorarem sua renda e, por conseguinte, melhorarem as suas condições de vida, demonstrando que é possível produzir alimentos saudáveis e nutritivos, livres de agrotóxicos para a população. Através desses produtos estas famílias conseguiram viabilizar-se economicamente, contribuindo para o debate que já existe na região sobre a geração de renda mensal nos assentamentos e a implantação dessas políticas.

Outro motivo que levou a realizar a pesquisa é que a autora reside e trabalha em assentamento da

reforma agrária e em particular trabalha com agricultores que estão apostando na diversificação da renda como forma de viabilizarem-se economicamente, e que seus filhos também consigam viver das atividades agrícolas com dignidade.

O objetivo geral foi examinar a trajetória das estratégias produtivas no assentamento Encruzilhada Natalino fase IV – “Fazenda Annoni”, comparativamente às políticas de produção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra nos últimos cinco anos. Os objetivos específicos foram levantar as políticas de produção definidas nacionalmente pelo setor de produção, cooperação e meio ambiente do MST; levantar dados de produção atuais no extrato selecionado; fazer a análise comparativa entre os dados atuais de produção e os coletados há cinco anos; avaliar os possíveis avanços na direção das políticas nacionais, tendo em vista a renda das famílias; examinar as razões pelas quais não ocorre adesão às políticas nacionais.

Material e métodos

O estudo foi realizado no Assentamento Encruzilhada Natalino Fase IV, onde habitam 232 famílias, no município de Pontão, região norte do estado de Rio Grande do Sul. Foram pesquisadas as mesmas dez (10) unidades de produção do trabalho de monografia apresentado para o Curso de Especialização em Agroecologia em 2008 (BAEZ, 2008), para fins de comparação com os dados atuais e possibilitar o estudo da trajetória das estratégias de produção. A pesquisa foi realizada em 2007 e a seleção teve como critérios, a produção diversificada e o não arrendamento do lote. A entrevista foi com as famílias, especificamente o casal e quando possível com os outros membros da família residentes na unidade de produção.

Para isso foi aplicado um questionário com a identificação do agricultor, a forma de utilização da área e questões relativas à produção. Ou seja, a partir das entrevistas foi feita uma caracterização sócio-econômica das famílias e um levantamento da produção de subsistência, bem como a de comercialização. As variáveis da unidade de produção (UPA) estudadas foram: composição familiar, para conhecer a força de trabalho existente em cada família, representada pelas UTH¹ totais; área para cada atividade e a superfície agrícola útil (SAU); bens e benfeitorias para calcular a depreciação²; ; produção vegetal, animal e outros produtos para consumo da família e também para comercialização, representando o produto bruto (PB) expressado em reais; custo intermediário (CI) ou custo dos insumos utilizados para produzir e encargos como pagamento de juros de financiamentos, pagamento do ITR, pagamento de serviços. Complementar a isso, foram realizados questionamentos a respeito das possíveis mudanças produtivas durante os últimos cinco anos, principalmente com relação às políticas produtivas adotadas pelo MST.

Para a análise dos dados foi realizado o cálculo da renda agrícola das famílias como indicador de reprodução social, entendendo como reprodução da unidade de produção familiar ou nível de reprodução simples (NRS) “a renda mínima necessária à reprodução do agricultor e sua família ao longo do tempo.” (LIMA, 2005, p. 70). Essa renda deve permitir um nível mínimo de alimentação, de habitação, saúde e educação. O NRS é o salário mínimo regional por unidades de trabalho (SM/UTH³).

O valor agregado líquido se calculou a partir do produto bruto, descontando os custos e depreciação da infraestrutura agrícola. E a renda agrícola foi calculada a partir do Valor Agregado Líquido (VAL) descontando encargos como impostos, parcelas de financiamentos agrícolas. A renda mínima necessária para cada família se calculou a partir do salário mínimo para 2010, que era de R\$ 510,00 (considerando seis meses do ano 2010) e o salário mínimo para o ano 2011, de R\$ 545,00 (considerando os primeiros meses do ano 2011). Assim sabendo quantas UTH tem, em cada unidade de produção, se calcula a renda

necessária para a família por ano.

A coleta de dados secundários foi através de compilação de dados já existentes para realizar a caracterização da região, município, assentamento.

Resultados e discussão

O município de Pontão localiza-se no Planalto Médio do Estado do Rio Grande do Sul, região norte do estado, em uma altitude de 683 metros acima do nível do mar. Se encontra a 329 km de distância da capital do estado. Apresenta clima subtropical úmido.

Segundo dados da EMATER (2004), a temperatura média anual é de 18°C, as chuvas médias anuais variam de 1500 a 2000 mm com uma boa distribuição anual. No verão, às vezes ocorrem pequenas estiagens e no inverno, ocorrem geadas e nevoeiros frequentes.

A vegetação original é a mata atlântica, com araucárias. Os solos característicos da região norte são os latossolos, profundos, bem drenados, ácidos e de baixa fertilidade, podendo apresentar toxidez por alumínio para as plantas. O município se encontra na bacia do Rio Uruguai, sub-bacias do Rio Passo Fundo e Rio da Várzea.

Segundo dados do IBGE (2010), possui uma população de 3.857 habitantes, sendo 59,58 % rural provavelmente devido aos assentamentos. Analisando os dados dos censos de 2000 e 2010 teve uma redução na população, o que demonstra certa migração para as cidades pólos, principalmente dos jovens, como ocorre no resto dos municípios da região. Apresenta um índice de analfabetismo (2010) de 4,76%, expectativa de vida ao nascer (2000) de 69, 4 anos, coeficiente de mortalidade infantil (2010) de 0,00 por mil nascidos vivos. Também apresenta um PIBpm (2008) R\$ mil 15.856 e um PIB per capita de R\$ 28.741.

O município apresenta IDESE⁴ referente ao ano de 2008 de 0,653, encontrando-se no 371º lugar no estado, com um total de 496 municípios (FEE, 2011). Na educação apresenta um índice de 0,843 (281º lugar), na renda 0,896 (14º), em saneamento e domicílios 0,062(481ºlugar) e em saúde 0,813 (477ºlugar).

A principal atividade econômica do município é a produção agrícola com as culturas de soja, milho e trigo. Estes grãos não sofrem nenhuma transformação no município sendo vendido o grão direto para as indústrias de municípios. O comércio e a indústria “A perspectiva é de crescimento lento, pois há um grande hábito dos moradores de deslocarem-se até Passo Fundo para fazerem as suas compras.” (EMATER, 2004)

Os dados do Censo Agropecuário de 2006, mostraram que, além da produção de grãos, a produção de leite aparece como uma das atividades importantes, relacionada principalmente com os pequenos agricultores e assentados. Comparando os dados anteriores com os dados coletados no IBGE produção agrícola municipal, 2009, podemos observar que foram mantidas as atividades agrícolas com a produção de grãos, principalmente a soja e também milho e trigo e um notável aumento na produção leiteira.

Os dados coletados indicaram que, na maioria dos casos, as propriedades eram formadas por famílias pequenas, o casal e algum jovem. Apenas três propriedades apresentam maior quantidade de pessoas residindo, considerando a família que foi assentada e os filhos que permaneceram morando juntos. Neste caso houve duas famílias com essa composição, nas quais os filhos além de trabalhar na propriedade, contavam com algum emprego fora (motorista de caminhão de leite e outro técnico agrícola). O casal dedicava 100% de seu tempo na propriedade enquanto os jovens dedicavam apenas 50% de seu tempo à propriedade, devido aos estudos. Esses jovens apresentaram idade entre 12 a 22 anos. Não houve mão de

obra contratada.

Todas as famílias entrevistadas participavam em alguma forma de organização ou associação. É possível verificar que todas as famílias participavam na comunidade do assentamento. A comunidade é o local onde se reúnem para as comemorações, festas, atividades religiosas, atividades esportivas entre outras. Nove famílias (90 %) participavam do movimento. A metade participa da Casa do Colono⁵ e 60 % das cooperativas de comercialização do movimento no assentamento (Coperlat⁶) e também da cooperativa de crédito (Crehnor⁷).

Sobre as características da unidade de produção a utilização da área em 2010-2011 era 49 % lavoura, 16 % pastagem anual, 14 % permanente, 14 % de área de preservação permanente, 4 % área de benfeitorias, pomar e horta para consumo, 3% para outros cultivos. No período de 2006-2007 se obteve 50 % lavoura, 17 % pastagem anual, 14 % permanente, 13 % de área de preservação permanente, 4 % área de benfeitorias, pomar e horta para consumo, 2% para outros cultivos.

Metade das famílias adquiriram equipamentos relacionados com a atividade leiteira, os itens principais foram: resfriador a granel e ordenhadeira mecânica. 40% das famílias conseguiram construir alguma benfeitoria nos cinco últimos anos. Dessas famílias, 2(duas) reformaram a casa, e 2 (duas) destinaram o recurso para a construção de infraestrutura para a atividade leiteira, e uma família para a produção de ovos. Não houve aquisição de maquinaria como trator ou outros equipamentos mecanizados nos últimos cinco anos. As famílias possuem um capital investido no rebanho, principalmente rebanho leiteiro, sendo de alguma forma uma poupança viva que tinha a família assentada.

Sobre a produção para consumo da família praticamente todas as famílias plantaram feijão, moranga, abóbora, mandioca, amendoim, pipoca, bata doce, cebola, saladas, frutas, carnes, ovos, leite, milho grão (animais), outros. Menos famílias também produziam salame, queijo, vinho, panificados, doces e conservas. Em quanto a produção para comercialização todas as famílias produziam leite, 80 % soja, 60 % das famílias complementaram essas atividades com a venda dos produtos das hortas e animais. Segundo dados de Baez (2008), a produção para consumo e para comercialização do ano agrícola 2006-2007 apresenta os mesmos itens.

Obteve-se o retorno por hectare e retorno por mês das principais atividades para comercializar, leite, soja e os produtos da horta e excedentes do consumo da família para o ano agrícola de 2010-2011. 80 % das famílias conseguiram um maior retorno por hectare com a atividade leiteira que com soja. O menor retorno por hectare na atividade leiteira foi de R\$46,8/ha, e o maior foi de R\$5.803/ha.

No primeiro caso o baixo retorno por hectare foi devido aos altos custos de produção. No segundo caso, justamente por ter menor custo de produção e maior produção é que obteve um alto retorno. No caso da soja, o menor retorno por hectare recebido foi de R\$225/ha e o maior foi de R\$1858,33/ha. Este último resultado foi justamente da mesma família que tem o menor retorno com o leite. No primeiro caso houve problemas na produção (32sc/ha) e no segundo caso, nota-se houve uma atenção especial para o cultivo da soja e não para a atividade leiteira.

Com relação à renda mensal, o menor resultado para o leite foi de R\$23,40/mês, coincidindo com a família de menor retorno por hectare. O maior retorno/mês foi de R\$2225,00/mês, que coincide com a família que teve maior mudança no sistema de produção, ou seja, diminuindo a área de soja e dedicando maior área para plantio de pastagem. Foram seis famílias (60%) que tiveram maior retorno por mês com o leite. O retorno por hectare médio para as atividades foi soja R\$ 1.215,97, leite R\$ 2.569,58, vinho

R\$19.000,00.

O retorno por mês médio foi de R\$ 101,33; R\$ 214,13 e R\$ 1.533,36 respectivamente. Para outros produtos R\$ 361,36. Com respeito aos produtos para consumo, cinquenta por cento (50 %) das famílias responderam que tiveram que comprar algum produto, como tomate, cebola, batatinha, carne. Estes produtos faltaram na mesa dos produtores devido à época de cultivo, como o tomate, ou devido às condições climáticas, como secas ou geadas. Quando questionados sobre a comercialização de algum produto da agroindústria, só uma família respondeu que produzia vinho para comercializar. As outras famílias responderam que produziam, mas era para o consumo da família.

Tabela 1: Retorno por hectare e mensal das principais atividades para comercializar ano agrícola 2006-2007

Produtor/a	Produção	Produção	Produto bruto (R\$)	Custo intermediário (R\$)	Retorno/ha R\$/ha	Retorno/mês
Familia 1	Leite	56.458L-8 ha	35.003,96	14.326,00	2.584,74	1.723,16
	Soja	400sc -10ha	18.000,00	3.600,00	1.440,00	1.200,00
Familia 2	Leite	47.870 l	29.322,00	15.213,57	2.410,84	2009,03
	Soja	132 SC-4 ha	5.940,00	5.040,00	225,00	75,00
Familia 3	Leite	12.000 L-5 ha	6.600,00	3.834,00	132,00	55,00
	Soja	350 sc -6 ha	15.750,00	10.880,00	811,67	405,83
	Outros		2.095,00			174,00
	Vinho	4.000 L-1 ha	20.000,00	100,00	19.000,00	1.658,33
Familia 4	Leite	42.000 L-5 ha	28.560,00	7.254,00	4.261,20	1775,50
	Soja	4 ha	2.700,00		675,00	225,00
	Outros		3515,00			292,92
Familia 5	Leite	42.900 L-6 ha	23.100,00	11720,00	5.803,00	2901,67
	Soja	376 sc-6 há	16.920,00	7013,00	1.651,17	825,58
Familia 6	Leite	27380 L-4ha	20633,41	14603,54	1328,57	502,00
	Soja	450 sc-7 ha	18900,00	9600	1507,47	775
	Outros		7.017,85			
Familia 7	Leite	27.934 L-6 ha	15980,50	15699,00	46,80	23,40
	Soja	360 sc-6 ha	15300,00	4150,00	1858,33	929,17
	ovos	1080 dz	2160,00	1584,00		48,00
	outros		1890,60			157,55
Familia 8	Leite	70.903 L-9 ha	44668,89	26.108,00	2.062,32	1546,74
	Carne gado	4800 kg	11040,00			844,00
	Carne suína					
	Ovos	1080 kg	2376			
		300 dz	600	3888,00		
Familia 9	Leite	39416 L-5 ha	23649,60	8284,00	3073,12	1280,47
	soja	552 sc-10,7 ha	23184,00	7168,00	1.496,82	1334,67
Familia 10	Leite	60.000 L-7 ha	43200,00	16500,00	3814,28	2225,00
	soja	180 sc-3,5 há	8100,00	3000,00	1457,14	425,00
	ovos	360	720,00			60,00

Fonte: pesquisa de campo, 2011.

Quanto aos insumos utilizados e o modo de produzir, a soja se produz de maneira convencional, através de pacotes prontos adquiridos nas cooperativas e empresas da região. Os insumos utilizados no pacote para essa cultura são:

-secante: herbicida glifosato para dessecar as plantas espontâneas, antes do plantio da soja e 30 dias após o plantio do mesmo.

-semente de soja transgênica: todas as famílias entrevistadas que plantaram soja, utilizaram a transgênica. Apenas a família dedicada totalmente ao leite e que há muitos anos não cultiva a soja, nunca plantou transgênico.

- adubo químico.

- tratamento para semente: inclui fungicida (para oídio e ferrugem asiática) e inseticida.

Os técnicos das empresas e cooperativas que vendem o pacote de insumos aconselham três tratamentos com este produto. Indicam inseticidas para a lagarta de soja e outras pragas, dividido num primeiro tratamento "preventivo" e outro, se necessário, curativo. Apenas um produtor fez dois (2) tratamentos de fungicida e um de inseticida como preventivo, não aderindo o pacote completo (utilização de todos os insumos propostos pelas empresas vendedoras dos pacotes de insumos).

-adubação foliar: só um produtor utilizou.

- horas máquinas para plantar, para aplicar os herbicidas e tratamentos e colheita. Estas na sua maioria são terceirizadas.

No caso do milho, principalmente, foi plantado para o consumo na propriedade, para sua utilização como grão ou silagem. Os insumos utilizados nesta cultura foram:

-herbicidas: como dessecantes antes do plantio (glifosato), e posteriormente para controle das plantas espontâneas (Extrazim).

- semente híbrida: adquirida principalmente no programa troca-troca⁸ através da prefeitura do município. Esta semente é mais barata que as sementes compradas nas empresas.

- adubo químico e uréia ou nitrato de potássio. Teve um produtor que substituiu a uréia por cobertura verde de nabo forrageiro e aveia preta e posteriormente, utilização de esterco líquido de suíno.

Os insumos utilizados na produção animal, estes se referem principalmente à produção de leite, onde os maiores custos se apresentavam na alimentação do gado, na formação das pastagens, na produção de silagem e na ração. No plantio das pastagens anuais os insumos utilizados foram as sementes, adubação química principalmente na pastagem anual de verão. Já no inverno se utilizava menos adubação, e em alguns casos se substituídas com esterco líquido suíno ou chorume. Nas pastagens permanentes alguns produtores utilizaram cama de aviário. Foi optado por plantio direto, mas ainda não tem plantadeiras adaptadas para as sementes menores, como por exemplo, o milheto. A ração utilizada era comprada, alguns produtores compraram resíduos de soja, na época de colheita e trigo, para misturar com a ração. Utilizavam sal mineral para o seu rebanho e às vezes utilizavam homeopáticos junto com esses sais, o que apresentou segundo eles bons resultados, já que não houve problemas de retenção de placenta, mastites, nem descalcificação. Com isso, diminuiram os gastos com medicamentos para essas afecções.

A produção destinada ao consumo, à venda para a merenda escolar e para os projetos da Conab, não se utilizavam produtos químicos. Eram utilizados esterco de gado, esterco de galinha, produzidos na mesma propriedade. Teve um produtor que utilizou húmus de seu próprio minhocário, outros utilizaram

restos de silagem já curtida (1 ano). Só foram compradas algumas sementes para horta. Também foi citado o uso de caldas e biofertilizantes caseiros nos parreirais, pomares e horta.

Outras entradas encontradas foram: cinco famílias (50%) receberam aposentadoria, 1 família (10%) pensão, 1 família (10%) ajuda de custo (sindicato), 2 famílias (20%) onde os filhos ajudam pouco tempo na propriedade e trabalham fora, e outro que é pelos serviços de um caminhão. É importante destacar que apenas 3 famílias (30%) não tinham ingressos fora da propriedade.

Em quanto a outros gastos ademais dos insumos para a produção encontram-se gastos em alimentação, água, luz, telefone, combustível, medicamentos entre outros, ficando em média, R\$ 6.627,20.

Também se obteve as amortizações, ou seja, as parcelas de empréstimos ou financiamentos pagos no ano, referentes a investimentos na lavoura, na atividade leiteira e financiamento referido a aquisição dos insumos para plantar as lavouras de verão como soja e milho (custeio). Assim se obteve um valor médio de custeio de R\$ 7.457,50 e de R\$ 2.845,70 de investimento. Com um total médio de R\$ 10.303,20 em empréstimos agrícolas.

As principais mudanças apontadas foram em função da melhora da atividade leiteira, visando maior produtividade através do planejamento e práticas de manejo, como a divisão em parcelas ou "piqueteamento" das áreas de pastagem, mecanização da ordenha, infraestrutura, entre outros. Foi citado também mudanças no uso de tecnologia para a produção de grãos, com a finalidade de aumentar a produtividade.

No quesito técnico, as famílias quando questionadas sobre ter recebido alguma orientação para mudar ou permanecer nas atividades, responderam que tiveram através dos técnicos, seja vinculado ao MST, EMATER, ou das empresas envolvidas. Também receberam orientações das cooperativas, própria família, reuniões da comunidade, sindicatos, reuniões e encontros realizados pelo movimento. Apenas uma família não recebeu orientação alguma, mas devido à falta de mão de obra na atividade leiteira, como a ordenha (a filha saiu da propriedade para trabalhar fora), fez com que investissem na ordenha mecânica. Já outros tiveram orientação na própria família. Essas informações foram obtidas através dos técnicos que visitam as propriedades, reuniões, cursos (como o do Sebrae para melhorar a atividade leiteira), palestras, vivência, leituras, do estudo recebido, entre outros.

As opiniões sobre se as famílias têm renda garantida e no caso de não ser garantida, quais as dificuldades para conseguir isso, das famílias entrevistadas 50% responderam que sim, têm renda garantida, dá para manter-se, mas poderia ser melhor e os outros 50% das famílias deram uma resposta otimista quanto a renda que tiveram.

Os assentados associam a atividade leiteira com a renda garantida. Sobre as dificuldades mencionaram desde a burocracia para obter financiamentos para investimentos na propriedade, até a falta de garantia dos órgãos financiadores para aquisição de maquinaria. Além disso, a incerteza do mercado, pela oscilação de preços e também a dificuldade de substituição de manejos e técnicas.

Conforme resultados obtidos do Valor Agregado Líquido (VAL) obtidos no ano agrícola 2006-2007, verificou-se que 50 % das famílias não conseguiam a renda necessária para manutenção da família. Cabe destacar que não se computaram as dívidas com financiamentos. Já para o ano agrícola 2010-2011, se levantaram os gastos por financiamentos, incluindo no cálculo da renda agrícola. Só 30% das famílias conseguiram se viabilizar economicamente.

Quanto ao questionamento sobre a permanência dos jovens na propriedade e sobre a perspectiva dos mesmos no assentamento, é considerável refletir sobre as respostas dadas pelas famílias. Em três famílias

algun dos filhos saiu para estudar ou para trabalhar, enquanto nas outras propriedades continuavam apenas os mais jovens morando e ajudando na produção. A maioria dos jovens que permaneciam, tinha idade entre 12 e 15 anos e dividiam seu tempo entre estudos e trabalho na propriedade.

As perspectivas dos jovens em permanecerem no meio rural é bastante negativa, devido à falta de políticas agrícolas. A saída do campo é uma alternativa para o estudo e para se empregarem. Também se opinou sobre a influência dos estudos para não seguir no campo. Na maioria das propriedades, os jovens que ainda permanecem é menor de idade e não concluíram os estudos, e não se sabe até quando irão morar com a família.

As famílias foram questionadas com relação à adesão e práticas dentro das linhas políticas de produção do MST, sobre o conhecimento sobre essas linhas e se o trabalho realizado segue tais condutas. Sobre os dados levantados sobre a produção nessas propriedades, pode se chegar as seguintes conclusões:

- Sobre a produção de alimentos sadios, livre de agrotóxicos e de transgênicos, adesão total. Todas as famílias declaram produzir para o consumo da família, sem agrotóxico (ou veneno), utilizando adubação orgânica, produzido na propriedade. Não se fala sobre o uso de soja transgênica, nem o pacote de insumos que utilizaram na lavoura, mas eles declaram que essas políticas estão corretas.

- São a favor da diversificação da produção, principalmente para consumo. Consideram importante ter uma renda mensal.

- Sobre as práticas agroecológicas, novamente consideram que o trabalho é conduzido no manejo orgânico, para a produção de consumo das famílias. Apesar disso, acham muito difícil, hoje, plantar de forma orgânica, já que a contaminação por transgênicos e agrotóxicos é muito grande.

- Sobre formas de cooperação, se teve uma adesão muito grande com respeito à cooperativa do movimento na região. Acreditavam que seria bom organizar de novo o povo, para fazer mutirões, cooperação no trabalho.

Tabela 2: Valor agregado líquido 2006-2007 e a remuneração necessária da família por ano

Nome	VAL	UTH	Renda mínima necessária/família/ano
Família 1	32371,73	2,30	10.488,00
Família 2	7.450,82	3,50	15.960,00
Família 3	15.379,23	3,50	15.960,00
família 4	29.260,68	3,00	13.680,00
Família 5	9.082,82	2,50	11.400,00
Família 6	7762,35	5,00	22.800,00
Família 7	14.633,48	2,75	12.540,00
Família 8	22.881,45	3,00	13.680,00
Família 9	22.961,78	2,75	12.540,00
Família 10	4856,18	2,50	11.400,00

Fonte: BAEZ, 2008.
Adaptado pelo autor.

-Também houve adesão nas políticas de comercialização para programas do fome zero, como os PAAs e PNAE.

- Alguns dos entrevistados questionaram o acompanhamento por parte do movimento na aplicação dessas linhas nos assentamentos.

-Existe grande expectativa na agroindústria, que é a cooperativa ligada no movimento.

Algumas famílias tiveram mudanças na sua composição (40%) nestes últimos cinco anos, principalmente com a saída dos jovens.

Comparando com os dados coletados em 2006-2007, praticamente todas as propriedades mantiveram o mesmo uso da área. Apenas diminuiu levemente a área destinada para lavoura (principalmente soja), e um leve aumento na área destinada à atividade leiteira. Teve uma propriedade que diminuiu significativamente a área plantada com soja, destinando uma área maior à produção leiteira.

Na questão da produção continuava havendo uma produção para o consumo da família e outra produção destinada à venda. A produção de leite é considerada a atividade que garante a renda mensal e a soja como a principal atividade para comercialização. As mudanças ocorreram na forma de produzir, principalmente na atividade leiteira, procurando a melhoria desta e, por conseguinte maior produtividade. Houve um incremento na produção e venda de produtos oriundos da horta e excedente da produção, que era destinada para o consumo.

Tabela 3: Valor agregado líquido, renda agrícola e renda mínima necessária para as famílias ano agrícola 2010-2011

Nome	VAL	RA	UTH	Renda mínima necessária /ano
Família 1	31.739,53	22.139,53	2,8	17.724,00
Família 2	23.726,95	12.979,95	2,5	15.825,00
Família 3	21.347,4	13.147,40	2,5	15.825,00
Família 4	28902,33	27.942,33	4,5	28.485,00
Família 5	20.973,42	15.113,42	2,5	15.825,00
Família 6	23.383,79	10.683,79	2,5	15.825,00
Família 7	19.651,47	19.151,47	3,1	19.623,00
Família 8	28.623	14.733,00	2,1	13.293,00
Família 9	34.060,69	25.660,69	2,5	15.825,00
Família 10	31.739,53	14.289,53	2,5	15.825,00

Fonte: pesquisa de campo, 2011

Cabe destacar que esses produtos estão sendo comercializados através de projetos como Programa de aquisição de alimentos - PAA ligados a CONAB, cujos proponentes e organizadores são a Coperlat, a associação que trabalha na Casa do Colono. Também tem venda desses produtos no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE no município. A soja é comercializada nas cooperativas da região. O leite foi comercializado para a Coperlat e empresas privadas. Um produto que teve destaque foi o vinho onde apenas uma das famílias tiveram nessa atividade maior retorno por mês que com a atividade leiteira e a soja.

Quanto ao modo de produzir, pode-se dizer que as lavouras de soja e milho (os grãos) são totalmente convencionais, utilizando agrotóxicos e sementes transgênicas. O leite ainda não entrou totalmente na produção com alto uso de insumos, já que se encontram diversos tipos de produção. Observou-se que alguns ainda utilizaram adubação verde e plantas de cobertura nas lavouras e utilização de esterco como adubação orgânica, mas que foram difíceis essas práticas já que na região não tem muitas unidades de produção de leitões nem aviários, sendo poucos e concentrados nas mãos de algumas empresas ou cooperativas, priorizando primeiro os produtores vinculados a eles. Não há estrutura no município para criação de leitões e aviários, por conseguinte, nem todos os produtores se beneficiam de seus dejetos, razão pela qual se obrigam a plantar só com os adubos químicos. A cama de aviário é de alto custo, encarecida pelo transporte. A prática de cobertura verde tem sido esquecida, pela dificuldade de obter as sementes e o valor alto das mesmas. O manejo incorreto das áreas de cobertura nas pastagens se constitui num problema importante. Também foi observada uma melhora na utilização de pastagem permanente, mas ainda se cultiva pastagem anual com custos elevados.

Verifica-se também um elevado custo de financiamento para o plantio das lavouras, onde os produtores nem sempre conseguem quitar a dívida com a produção ou ainda que fique um retorno para ele. Cabe salientar que estes financiamentos favorecem a utilização de insumos de síntese química e sementes transgênicas e híbridas. No caso dos investimentos, comparando com a pesquisa realizada em 2006-2007, agora os produtores conseguiram pagar as parcelas dos investimentos. Estes investimentos foram para a atividade leiteira como compra de animais, aquisição de equipamentos e construção de infraestrutura.

Analisando o valor agregado líquido com a renda necessária para a família, no ano agrícola 2006-2007, 50 % das famílias conseguiram se viabilizar economicamente, já para o ano agrícola 2010-2011 todas as famílias conseguiram a renda mínima para se viabilizar economicamente. No ano agrícola 2006-2007 não foi considerado o pagamento de dívidas referentes a financiamentos agrícolas já que ainda não tinham começado a pagar os mesmos. No ano agrícola 2010-2011, os agricultores começaram a quitar este tipo de dívidas e, descontando no Valor Agregado Líquido apenas 30% das famílias se viabilizam economicamente e, por conseguinte, as outras famílias ficam estagnadas, ou em fase de descapitalização.

Calculando a renda global isto é acrescentando a renda não agrícola (aposentadoria, pensão, outras entradas) e descontando gastos não referentes à produção, obtemos os seguintes resultados. Considerando a renda global ou total, também apenas 30 % das famílias se viabilizam economicamente.

Considerações finais

Percebeu-se que nem todas as famílias conseguiram se viabilizar economicamente, esse quadro piora ainda mais com a saída dos jovens, colocando em risco a reprodução da unidade de produção

camponesa no tempo. As principais mudanças ocorreram nas atividades agrícolas, pois apresentaram melhoria na atividade leiteira. Também foi observada uma maior participação na comercialização de produtos oriundos da horta e de excedentes.

As maiores dificuldades encontradas para garantir a renda para a família foram as possibilidades de financiamento, a influência do clima nas atividades produtivas, a oscilação do preço dos produtos e a adaptação as novas tecnologias.

Percebeu-se adesão das famílias às políticas de produção do MST, com relação a produção de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos e de transgênicos na produção para o consumo da família. Também foi observada a diversificação da produção e garantia de uma renda mensal, através de cooperativa dos assentados, ligada à agroindústria e outras associações.

Sobre as práticas agroecológicas que respeitem o meio ambiente, as famílias declaravam ter conhecimento e adesão às mesmas, na prática não são todas as linhas políticas de produção que acontecem. Analisando a produção, principalmente as culturas da soja e milho, se contradizem. É possível perceber que para aqueles que já produziram, ou já tiveram alguma experiência na produção orgânica, é muito difícil voltar a produzir de maneira convencional, considerando que o agrotóxico e o transgênico contaminaram o ambiente.

As possíveis razões da não adesão às políticas nacionais na produção do MST, a frustração das famílias que participavam na produção orgânica, justifica-se pela falta de valorização e diferenciação do produto orgânico do convencional ou transgênico, a falta de mão de obra, falta de alternativas que sejam o contraponto à produção convencional como incentivo à produção orgânica de grãos, estrutura para garantir a não contaminação com a produção convencional, garantia de comercialização.

Como balizamentos para atuar na região rumo às políticas delineadas pelo MST caberia retomar a experiências em agroecologia, relacionadas a atividade leiteira, como renda mensal e convertendo a monocultura para rotação de cultivos, consorciações e integração lavoura e pecuária.

Notas

1 Unidade Trabalho Homem: trabalho de um adulto 300 dias ao ano, com jornadas de 8 h de trabalho. (LIMA, 2005, p101-102). De acordo com a idade das pessoas da família que trabalham na UPA, calculam-se as UTH totais da mesma. Pessoas com 7-13 anos, 0,5 UTH, com 14 a 17 anos, 0,75 UTH; com 18 a 65 anos, 1 UTH e com mais de 65 anos, 0,75 UTH.

2 Depreciação = $VN - VR / VU$ onde VN é o valor novo dos bens, VR valor residual que se considera para instalações 20 % do VN e 10 % do VN para equipamentos. VU vida útil dos bens. Para construções de alvenaria 50 anos, de madeira 30 e mistas 40 anos. Maquinaria: trator área de lavoura até 50 hectares 20 anos, entre 50 a 100 hectares 15 anos, acima de 100 hectares 10 anos, colheitadeira com área até 100 hectares 20 anos, colheitadeira acima de 100 hectares 15 anos, equipamentos em geral 15 anos. (LIMA, 2005, p142-143)

3 SM: Salário mínimo/Unidade de Trabalho Homem. Esta unidade de trabalho corresponde ao trabalho de um adulto

4 O Idese é um índice sintético, inspirado no IDH, que abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos, classificados em quatro blocos temáticos: educação; renda; saneamento e domicílios; e saúde. O Idese varia de zero a um e, assim como o IDH, permite que se classifique o Estado, os municípios ou os Coredes (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais a 0,800). (FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Produtos).

5 Casa do colono: é uma associação também de assentados e pequenos agricultores cujo objetivo é o apoio à comercialização dos produtos da agricultura Familiar.

6 Cooperativa Agropecuária e Laticínios Pontão LTDA. Esta cooperativa é formada pelos assentados da região, sua atividade é a comercialização de leite refrigerado para as indústrias. Em breve também estará funcionando a agroindústria de laticínios.

7 Cooperativa de Crédito Rural Novos Horizontes de Novo Sarandi Ltda., criada em 1996 para atender aos assentados e pequenos agricultores na aquisição de créditos agrícolas com menores custos, crédito habitação e assistência técnica, fortalecendo a organização dos trabalhadores rurais e contribuindo para o desenvolvimento econômico e sustentável e sociocultural da região de atuação.

8 O programa troca- troca foi criado em 1988, onde o recurso financeiro é originário do Fundo Estadual de Apoio ao Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER). Subsidia a produção de milho no estado do Rio grande do Sul através de parceria da Secretaria da Agricultura com prefeituras, associações e sindicatos rurais e Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG). Desatina-se a produtores que residam na propriedade ou aglomerado urbanos ou rural próxima a ela, que disponham área até 4 módulos rurais, que obtenham no mínimo 70% da renda familiar da exploração agropecuária no estabelecimento rural e um a renda bruta anual até R\$ 40.000. o máximo que cada produtor recebe por ano são 40 kg de milho.

Referências

- BAEZ, Alejandra Anahí. A diversificação da produção como forma de resistência no campo: o caso das famílias do assentamento encruzilhada natalino fase IV. monografia (Especialização em Agroecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2008. 68p.
- CREHNOR. **História**. Disponível em <www.crehnor.com.br>. Acesso em 20 set. 2011.
- EMATER, Escritório de Pontão. **Diagnóstico da realidade de Pontão**. Pontão, 2004.
- Fundação de economia e estatística (FEE). Disponível em <www.fee.tche.br> . Acesso em 10 jul.2011.
- IBGE. **Cidades**. Disponível em <www.ibge.com.br>. Acesso em 16 jun. 2011.
- LIMA, Arlindo J. Prestes de. Et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: Ed. UNIJUI, 3° edição, 2005. 224 p.